

CONSERVATÓRIO DA HORTA

– 25 ANOS DE ENSINO ARTÍSTICO

por
VICTOR RUI DORES *

É umbilical a minha ligação ao Conservatório da Horta, porquanto estive, desde a primeira hora, ligado à sua criação: ministrei a disciplina de Alemão nos primeiros anos da sua existência, ali exerci, durante oito anos, o cargo de presidente da Comissão Executiva Provisória, e, posteriormente, fui representante (suponho que o último) da Associação de Pais e Encarregados de Educação daquela instituição.

Por isso mesmo, foi com muito gosto e particular satisfação que me associei à festa de comemoração do 25.º aniversário do Conservatório da Horta, onde passei alguns dos anos mais marcantes e enriquecedores da minha vida.

Deste modo, proponho-me aqui traçar um breve historial sobre os 25 anos daquela escola de música, e faço-o com uma inabalável convicção: em termos de desenvolvimento musical, há, na ilha do Faial, um *antes* e um *depois* do Conservatório da Horta.

Criado pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 22/89/A, de 26 de Junho de 1989, o Conservatório Regional da Horta teve o seu nascimento efectivo no dia 22 de Novembro de 1990, data oficial de abertura do primeiro ano lectivo, o de 1990/1991, apesar de, no ano anterior, ter funcionado durante cinco meses em regime experimental.

Para a sua constituição convergiram os esforços do titular da Secretaria Regional da Educação e Cultura (Dr. Aurélio da Fonseca), do Director Regional da Administração Escolar (Dr. Luís Terra), do Presidente da Câmara Municipal da Horta (Sr. Herberto Dart) e da professora Elisabete Oliveira, primeira directora do Conservatório da Horta.

Justificava-se a criação de um Conservatório por dois motivos maiores: pelo apreciável número de filarmónicas e grupos corais existentes no Faial e

* Escola Secundária Manuel de Arriaga, Horta, Faial, Açores.

no Pico, por um lado e, por outro, por razões de ordem política: a reconhecida e institucionalmente praticada tripolaridade governativa dos Açores. Por isso mesmo, determinante foi o “lobby” político constituído pelos deputados que, na altura, representavam a ilha do Faial na Assembleia Regional dos Açores.

Anteriores ao Conservatório Regional da Horta, existiam, nos Açores, o Conservatório Regional de Ponta Delgada e o Conservatório Regional de Angra do Heroísmo, ambos com ensino artístico vocacionado para a Música e para o Ballet.

Tal como os seus congéneres, o Conservatório Regional da Horta começou por ministrar um ensino em regime supletivo, com um quadro docente com o estatuto de professores convidados, estrangeiros na sua esmagadora maioria, sendo de nacionalidades diversas: portuguesa, ucraniana, russa, americana, italiana, polaca e luso-francesa.

A aposta inicial recaiu nos Cursos Livres, os quais, por força de sucessivos Decretos-Lei e Portarias, foram dando espaço e lugar aos Cursos Curriculares: de Ballet, Canto, Piano, Órgão, Violino, Violoncelo, Clarinete, Trompete, Trombone, Tuba, Flauta, Guitarra e Acordeão, havendo a considerar uma diversificada componente teórica: Iniciação Musical, Formação Musical, História da Música e Análise e Técnicas de Composição.

O instrumento mais procurado foi, desde a primeira hora, o Piano, por questões que se prendem com uma forte tradição pianística na ilha do Faial. Por outro lado, a existência de vários corais e das oito filarmónicas existentes no Faial levou ao Conservatório largas dezenas de alunos, de diversas idades, que ali desenvolveram estudos, aperfeiçoaram métodos de execução instrumental e técnica vocal. Resultado: os nossos músicos começaram invariavelmente a tocar melhor e os nossos cantores a cantar melhor.

Com a extinção do estatuto de professores convidados, os docentes do Conservatório Regional da Horta passaram a uma situação de contratação anual, sendo que, a partir do ano lectivo de 2001/2002, começaram a ser integrados na carreira docente, entrando para os quadros de nomeação definitiva, uma vez cumpridos três requisitos legais: reconhecimento, por parte de universidades portuguesas, das licenciaturas e equivalência dos cursos; um mínimo de cinco anos de prática lectiva; e a realização, com aprovação, de uma prova sobre conhecimento e domínio da Língua Portuguesa. Esta foi uma medida educativa, corajosa e sem precedentes nos Açores e a nível nacional, levada a cabo pelo então Secretário Regional da Educação, Álamo Menezes.

As boas práticas do Conservatório Regional da Horta alcançaram patamares de excelência no ensino de alguns instrumentos, nomeadamente o Piano, com resultados à vista, nomeadamente vários prémios ganhos, a nível nacional, por parte de alunos mais aplicados.

Por outro lado, alguns dos professores do Conservatório da Horta eram frequentemente convidados a integrar orquestras e outras formações musicais pertencentes aos restantes Conservatórios dos Açores, bem como a outras Escolas de Música do espaço nacional, o que confirmava a qualidade do nosso corpo docente.

Importante foi também o papel da extinta Associação dos Amigos do Conservatório Regional da Horta, na pessoa da doutora Helen Rost Martins, que, com grande generosidade, desenvolveu entre nós um trabalho de verdadeiro mecenato cultural.

A criação, em 1999, da Orquestra de Câmara do Conservatório Regional da Horta, pelo professor Alexandre Levtchenko, formada por professores e alunos do Conservatório bem como por alguns convidados, constituiu uma mais-valia musical para a comunidade faialense, com belíssimos concertos apresentados dentro e fora da ilha do Faial. Convirá destacar os Concertos da Páscoa e do Natal que, durante duas décadas, atraíram melómanos e fidelizaram públicos, sendo que a referida orquestra passou, posteriormente, a ostentar o nome “Camerton”.

De referir ainda o valioso contributo do tenor austríaco Kurt Spanier que, numa primeira fase, imprimiu ao Conservatório Regional da Horta dinâmicas musicais determinantes, tendo, posteriormente, criado a orquestra “Horta Camerata”, que incluiu músicos nossos e outros das mais diversas proveniências, incluindo cantores líricos de primeiríssima água vindos da Áustria e Alemanha. Os bons ofícios de Kurt conseguiram colocar a Horta no mapa da alta roda da música europeia, já que a reputadíssima revista musical “Der Neue Merker”, na sua edição de Maio de 2009, tecia referências elogiosas aos concertos realizados na nossa cidade.

Servindo as ilhas do Faial e do Pico, o Conservatório Regional da Horta, que sempre cumpriu uma função social e integradora, ministrou um ensino selectivo, mas não elitista. Isto é, um ensino especializado de música que teve no rigor e na qualidade as suas melhores armas.

Recorde-se que, periodicamente, e para além das Audições no Conservatório, os alunos efectuavam, dentro e fora das suas paredes, uma série de con-

certos com finalidades didáticas e pedagógicas, promovendo, deste modo, a música de qualidade e motivando as camadas mais jovens para a arte dos sons.

Em duas décadas de actividade, o Conservatório Regional da Horta deu formação e certificação profissional a várias dezenas de alunos, alguns dos quais são hoje professores do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, e/ou têm desenvolvido, quer no Faial quer no Pico, um papel de grande relevância musical a nível da regência de filarmónicas e coros. São eles, por ordem cronológica: José Maria Silva, Maria de Jesus Silva, Hélder Bettencourt, Paulo Freitas, Floriberto Ferreira, Paula Pereira, Madalena Soares, Ângela Moitoso, Rúben Silva, Ildeberto Peixoto, Ana Fraga, Deolinda Ortins, entre outros.

Produto do Conservatório da Horta são também os seguintes músicos, que hoje fazem carreira, fora dos Açores, como docentes, solistas e elementos integrantes de várias orquestras: Eugénia Schwets, Stas Mikos, Natalia Stepanska, Vera Alemão, Sara Castro, Danylo Gerstev, Rui Sousa, David Silva, Daniel Pavtchinski, entre outros, que, concluídos os seus cursos no Conservatório da Horta, prosseguiram e prosseguem estudos musicais a nível superior.

Na área da Dança, o Conservatório da Horta abriu as portas a largas centenas de bailarinas faialenses, sendo que duas delas seriam admitidas na Escola Superior de Dança: Bruna Borges, hoje bailarina e coreógrafa profissional, e Maria João Albuquerque, que neste momento prossegue estudos naquela instituição.

Ao longo da sua existência, o Conservatório Regional da Horta teve como seus directores e presidentes de conselhos directivos e executivos os seguintes docentes: **Elisabete Oliveira Stewart** (1990-1991), **Ana Cristina Coelho** (1991-1995), **César Gabriel Barreira** (1995-1997), **Victor Rui Dores** (1997-2005), **Lúcia Saponaro** (2005-2006), **Marcello Guarini** (2006-2007), **Yuri Pavchinski** (2007-2011, ano do seu falecimento). A partir de 2011, com a integração do Conservatório na Escola Básica Integrada da Horta, por decreto regulamentar, **Aline Désprès** passa a representar o ensino artístico no Conselho Executivo deste estabelecimento de ensino, cargo que exerce até aos nossos dias.

Nunca será de mais felicitar os elementos que constituem o órgão de gestão desta Escola, os seus professores e os seus funcionários pelo bom trabalho

desenvolvido. E permitam-me uma breve e sentida evocação àqueles docentes que, infelizmente, nos deixaram cedo de mais, e por quem continuamos a sentir uma imensa e irreparável saudade: Alexandre Levitchenko, Gennady Zhelanov, César Barreira, Yuri Pavtchinski e Alla Gersteva.

Reza o preceito latino que “a música aprende-se de baba e o latim de barba”. Ou como diz o ditado popular: “de pequenino é que se torce o pepino”. E, por isso mesmo, nos dias que correm, afirmam os especialistas que é aos seis anos de idade que se deve começar a aprender música, havendo dados científicos que provam e comprovam que a música é um contributo decisivo na formação auditiva, psicomotora, intelectual, sócio-afetiva e estética da criança.

E este é, sem dúvida, um ganho que se obteve com a integração do Conservatório nesta Escola, dotada de boas infra-estruturas e equipamentos adequados ao ensino artístico. Passámos, de facto, a ter um ensino genérico da música, um ensino universal e “democratizado”, ao alcance de todos e não só para as ditas elites. Uma outra vantagem da integração prende-se com a rentabilização e a racionalização dos recursos humanos disponíveis.

Mas também houve perdas, e eu não seria honesto comigo próprio se as não mencionasse, até porque muito antes da referida integração, já eu manifestara publicamente sérias dúvidas e severas críticas sobre esta matéria. E o que continuo a pensar é que, com a verificada integração, perdeu-se irremediavelmente aquilo que era a bandeira, a identidade, o carácter e a especificidade dos Conservatórios: o ensino especializado da música e da dança. Porque, bem vistas as coisas, não é artista quem quer. Formar um artista dá trabalho e leva tempo. Muito tempo. E o tempo nos dirá se é através do ensino genérico da música que teremos amanhã melhores músicos, melhores cantores e melhores bailarinos.

É óbvio que nada do que aqui fica dito belisca minimamente a qualidade de ensino artístico praticada nesta Escola. Aliás, conheço muito bem todos os professores que o ministram. E posso aqui confirmar que são pessoas sérias, profissionais, competentes e muito bem integradas na nossa sociedade. Tenho a certeza que, com eles, será artista quem tiver de o ser e quem souber ler a partitura da vida. É verdade que a música se faz apenas com 7 notas, 5 linhas e 4 espaços. Mas há o resto: trabalho, muito trabalho, paciência, pedagogia e perseverança.

Por outro lado, convirá aqui referir que, antes de formar bons músicos, cantores e bailarinos /bailarinas, imperioso se torna formar bons cidadãos e

preparar os nossos educandos para uma cidadania ativa, apostando na sua formação cultural, intelectual e estética. Não precisamos que todos sejam Mozarts. Uma boa orquestra não é composta por grandes solistas, mas por músicos que sabem tocar juntos.

Feitas as bodas de prata do ensino artístico, faço votos para que a música esteja sempre connosco e que, em tempo de muitas e desvairadas dissonâncias, saibamos buscar uma harmonia no desconcerto deste mundo em que vivemos.

Por conseguinte, parabéns a todos e longa vida ao ensino artístico nesta gloriosa ilha do Faial.